

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DE ENSINO SUPERIOR
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

ESTÁGIO E PROJETO DE GESTÃO EDUCACIONAL

LUDMILLA APARECIDA DE MORAIS RIBEIRO

NAARA DELFINO MACHADO

NÉIRIA ETERNA DIAS OLIVEIRA

**ANÁPOLIS-GO
2013**

LUDMILLA APARECIDA DE MORAIS RIBEIRO

NAARA DELFINO MACHADO

NÉIRIA ETERNA DIAS OLIVEIRA

**ESTÁGIO E PROJETO DE GESTÃO EDUCACIONAL:
GESTÃO E AVALIAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado à Coordenação Pedagógica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional, sob a orientação da Prof^ª. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

**ANÁPOLIS-GO
2013**

GESTÃO E AVALIAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido sob a orientação da Prof^a. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo como requisito parcial à aprovação e obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Católica de Anápolis.

Anápolis, 17 de agosto de 2013.

Banca Examinadora

Prof^a. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo

Orientadora

Prof^a. Ms. Kátia Cilene Camargo Silva

Avaliadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues L. Rangel

Avaliadora

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um Projeto de Intervenção-ação, realizado em uma Instituição Escolar de Educação Infantil, com a participação das professoras das séries maternal I e II e jardim I e II. Realizou-se uma ação que teve o objetivo de analisar e contribuir para a melhoria do processo de avaliação escolar e na relação entre a equipe gestora e os docentes envolvidos na pesquisa.

Palavras-chave: Educação. Avaliação Escolar. Gestão e Avaliação Escolar.

The present work is a project of intervention done in a School for child education, with the participation of two teachers from kindergarden. The goal was to analyse and help the evaluation method, the school and the teachers relation to improve.

KEYWORDS- Education- Evaluation the School- Management and Evaluation the School

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL	8
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA	8 - 10
1.2 ATIVIDADES DE LEITURA E ANÁLISE DOCUMENTAL	11 - 13
1.3 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO	14
2. O PROCESSO INVESTIGATIVO	15
2.1 TEMA E JUSTIFICATIVA	15
2.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	15 - 16
2.3 HIPÓTESES	16
2.4 OBJETIVOS	16
2.4.1 Geral	16
2.4.2 Específicos.....	17
2.5 REVISÃO DE LITERATURA	17 - 20
2.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20 - 21
2.7 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21 - 25
3. O PROCESSO DE INTERVENÇÃO	26
3.1 TEMA E JUSTIFICATIVA	26
3.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO.....	26
3.3 PÚBLICO ALVO	26
3.4 JUSTIFICATIVA	26
3.5 OBJETIVOS	27
3.5.1 Geral	27

3.5.2 Específicos	27
3.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27 - 31
3.7 ETAPAS E PROCEDIMENTOS	31
3.7.1 Estratégias	31
3.7.1.1 Estratégias de Ação	31 - 32
3.7.2 Culminância	32
3.8 DURAÇÃO	32
3.9 AVALIAÇÃO	32
3.10 RECURSOS	32
3.11 Resultados	33
4. CRONOGRAMA	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE (S)	37 - 39
ANEXO (S)	40 - 58

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Educacional que tem contribuído para conhecimentos profissionais.

As atividades referentes ao Projeto e Estágio em Gestão Educacional visaram o alcance dos seguintes objetivos: construir um diagnóstico das atividades desenvolvidas nos diferentes espaços da Escola – Campo; identificar e analisar a organização e o desenvolvimento das ações administrativo-pedagógicas da equipe gestora, bem como identificar as demandas e as possibilidades concernentes à prática profissional compartilhada e ao processo de intervenção em gestão educacional.

O estágio foi realizado em um Centro de Educação Infantil, localizado no Município de Anápolis. É uma instituição filantrópica, jurídico de direito privado, promocional e sem fins lucrativos. É conveniada com a secretaria da Cidadania e Trabalho, e tem como meta prestar atendimento a cento e cinquenta (150) crianças da educação Infantil – creche e pré-escola, oferecendo aprendizagem às crianças de ambos os sexos, em condições adequadas de idade, qual seja, de zero á cinco anos de idade.

O trabalho está organizado em três seções. Na primeira seção serão abordadas as atividades relativas ao Estágio Supervisionado, abrangendo as atividades de observações, de leitura e análise de documentos da escola (Projeto Político Pedagógico, Plano Desenvolvimento Educacional, Regimento Interno, Projetos, Planos de Gestão, etc.) e legislações relacionadas à organização das atividades administrativas, pedagógicas e curriculares, bem como, as atividades de gestão e de participação em atividades relativas à forma de avaliação utilizada para avaliar os alunos.

A segunda seção refere-se ao Processo Investigativo relativo à coleta dos dados, a fim de identificar as necessidades de intervenção no sistema escolar. A pesquisa de campo, realizada por meio do Estudo Caso Institucional, cuja coleta de dados e registros da fala dos professores caracterizando uma pesquisa qualitativa – descritiva, por meio das análises dos questionários aplicados, avaliou-se e delineou - se as percepções da gestora e de algumas professoras interessadas pelo tema do projeto.

A terceira seção aborda as ações referentes ao Processo de Intervenção, que como um meio de aperfeiçoamento do assunto estudado, trazendo enriquecimento para a prática pedagógica de forma sugestiva da equipe escolar.

1 O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

O estágio foi realizado em um Centro de Educação Infantil, localizado no Município de Anápolis. A área construída é de 1.348,74 m. É uma instituição filantrópica, jurídico de direito privado, promocional e sem fins lucrativos Resolução CME nº 004 de 23/03/2005. Funciona com autorização do Conselho Municipal de Assistência Social, de acordo com a Lei nº 8.742, registrado conforme Processo nº 046/99.

O Centro de Educação Infantil é conveniado com a secretaria da Cidadania e Trabalho com isenção da taxa de energia e com fornecimento do pão e do leite. Tem como meta prestar atendimento a cento e cinquenta (150) crianças, mas devido a demanda ser grande, estão hoje com cento e setenta e oito (178) crianças matriculadas, sendo cinquenta por cento (50%) filhos de colaboradores do Laboratório Teuto e cinquenta por cento (50%) filhos das comunidades circunvizinhas. Está a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, independentemente do sexo, raça, cor, credo religioso e situação econômica.

A Instituição mantém a educação Infantil: Creche/Pré-Escola oferecendo aprendizagem a crianças de ambos os sexos, em condições adequadas de idade, de zero á cinco anos de idade, organizado nas modalidades: Berçário I – 0 a 11 meses, Berçário II – 1 ano completo, Maternal I – 2 anos completos, Maternal II – 3 anos completos, Jardim I – 4 anos completos e Jardim II – 5 anos completos, em conformidade com a legislação em vigor.

A escola funciona no período diurno sob o regime de externato, podendo matricular alunos para frequentarem apenas o período matutino (6:30h às 12:00h) ou vespertino (13:30h às 17:30h) ou ainda para frequentarem o período integral.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 7º, Inciso XX C/C art. 389º §1º da CLT, é destacado que terão direito a vaga na Instituição somente as mães que trabalham na empresa. Para o ingresso de alunos da comunidade é observado os seguintes critérios: serem moradores das comunidades adjacentes; criança de família que está passando necessidade em todos os aspectos; criança encaminhada pelo Conselho Tutelar; estar na faixa etária de creche e pré-escola; ser filhos de famílias trabalhadoras, cuja renda familiar não ultrapasse um salário mínimo e meio e

documentação necessária para matricular-se. A matrícula dos alunos é responsabilidade dos pais ou responsáveis, efetuando anualmente a renovação de sua matrícula.

De acordo com o Regimento Escolar (2010) do Centro de Educação Infantil cada funcionário tem ciência de sua responsabilidade e atribuição. A consciência da importância do trabalho em equipe é vivenciada e desenvolvida em grupo, que está sempre se aprimorando tanto no espaço escolar, quanto fora da escola. É ressaltado o trabalho em parceria com as famílias através de reuniões, palestras e visitas domiciliares para o conhecimento de seu contexto social.

A instituição acredita que o espaço educativo deve ser concebido enquanto “lugar” onde a criança constrói os seus conhecimentos e o próprio espaço à sua volta, de tal forma que contribua, facilite e promova a constituição da identidade, de grupos e da comunidade, conforme indicado no PPP (2010).

Este espaço físico contempla: salas de aula, áreas livres, possibilidade de contato com a natureza e seus elementos: água, terra, vegetação, etc. Outros itens estão contidos como parte da infraestrutura: sala do gestor, (10,32m²); sala do coordenador, (27,06m²); consultório médico, (13,54m²); recepção, (33,63m²); cozinha, (54,00m²); despensa, (8,40m²); lactário, (4,20m²); refeitório infantil (102,51m²); almoxarifado/depósito, (6,09m²); Box, (6,36m²); banheiro infantil feminino, (32,82m²), banheiro infantil masculino, (33,83m²); banheiro infantil – Berçário II, (18,40m²); banheiro adulto masculino, (14,17m²); banheiro adulto feminino, (14,17m²); lavabo, (3,62m²); lavanderia, (25,65m²); jardim de inverno, (20,29m²); solário, (22,96m²); varanda, (114,39m²); berçário, (65,10m²); berçário II, (180,80m²); maternal I, (74,92m²); maternal II, (57,92m²); jardim I, (74,92m²); jardim II, (56,13m²), contemplando um total de 1.348,74m²., de área construída.

Na instituição educativa possui, também, um parque com brinquedos adequados para as crianças dessa faixa etária. O prédio escolar passou recentemente por uma reforma, e se encontra em ótimas condições para funcionamento.

As salas de aula contêm janelas grandes que permitem uma boa iluminação interior, cada sala possui uma televisão com DVD, som portátil, materiais e jogos pedagógicos, entre outros. Possuem materiais conforme a necessidade do aluno de cada faixa etária, como por exemplo, nos berçários encontram-se berços e bebê conforto, nas demais possuem mesas arredondadas e cadeirinhas.

Portanto, a instituição apresenta uma ótima localização e estrutura adequada, dando apoio tanto para seus funcionários quanto para a comunidade local, por oferecer a Educação Infantil: creche/ pré-escola para as crianças.

1.2 ATIVIDADES DE LEITURA E ANÁLISE DOCUMENTAL

O Centro de Educação Infantil tem como missão ser uma escola reconhecida na sociedade e que favoreça o crescimento da identidade e da autonomia da criança, direcionando-a desde cedo a efetuar escolhas e assumir responsabilidades que venham elevar sua autoestima, essência para que ela cresça consciente e se sinta confiante e feliz. Almeja que esse ambiente se constitua em espaço de socialização propicie os laços efetivos com outras crianças e com os adultos de várias origens sócio-culturais de diferentes religiões, costumes, hábitos e valores, para que as diferenças sejam aceitas e respeitadas.

Tem como visão priorizar a criança: o cuidar, o educar, promovendo assim a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Considerando a criança como um ser completo e indivisível (PPP, 2010).

Essa instituição se propõe a educar privilegiando situações de cuidados, de brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, visando auxiliar o desenvolvimento das habilidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis, pois:

A prática da educação infantil se organiza de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades citadas como objetivo geral: desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; estabelecer e ampliar as relações sociais, aprendendo aos poucos articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitude que contribuam para sua conservação; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens, ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos, e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (PPP, 2010, p.33)

Baseado em sua prática pedagógica cada professor pode refletir e planejar a rotina mais pertinente para o grupo. Pela metodologia perpassa a concepção de sujeito e conhecimento. Orienta a ação pedagógica, refletida nos procedimentos e atitudes do professor com relação à sua prática pedagógica.

O trabalho no Centro de Educação Infantil acontece com base numa metodologia participativa, entre os professores, os alunos, os pais, com trabalhos em grupo, com pesquisas e questionamentos, numa ação dialógica, deixando aparecer suas diferentes falas, sem perder de vista a individualidade da criança, suas iniciativas particulares, suas referências.

A afetividade não pode ser esquecida, fazendo acontecer no dia-a-dia um construtor de relações afetivas:

Para que isso ocorra o professor deve organizar e prever uma metodologia dinâmica, participativa e diversificada, tais como: preenchimento de fichas de observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas; montagem de mural com fotos e momentos em sala de aula; cantinho com objetos tridimensional; elaboração do livro da vida do aluno/turma; realização de debates (rodas); promover atividades com jogos de quebra-cabeça, pinos, encaixes, baralhos, loto, dominó; estimular brincadeiras com jogos de memória; promover atividades de artes plásticas, abrangendo desenho, recortes e colagens, modelagem, pintura, dobradura, construção com sucata; incentivar a leitura e escrita, com oferta de jogos, lápis, papéis e materiais impressos que possa constituir-se objeto de trabalho e pesquisa; contar e recontar histórias, dando vida ao lúdico e o faz de conta utilizando roupas sapatos, disfarces, máscaras, chapéus, espelhos, bonecas, etc; realizações de jogos verbais, adivinhações, relatos de experiência, criação e narrativas de estórias, dramatizações, etc. (PPP, 2010, p.42)

A instituição tem como participantes 25 (vinte e cinco) funcionários, 29 (vinte e nove) estagiários e 2 (dois) menores aprendizes. A equipe gestora é composta pela especificamente: diretora, formada em Pedagogia e pós-graduada (especialização) em Psicopedagogia, a coordenadora pedagógica graduada em Pedagogia, a secretária geral graduada em Pedagogia e pós-graduada (especialização) em Administração Escolar, auxiliares administrativos (ensino fundamental e ensino médio). O corpo docente é composto por professoras graduadas em Pedagogia e professores auxiliares, na sua maioria cursando a graduação (Pedagogia).

A Instituição conta com uma equipe de profissionais da área de saúde, como: Pediatra, enfermeira e, quando necessário é solicitada a presença do (a) nutricionista (Nutrição – Quando necessário), da odontóloga e da psicóloga.

O processo de avaliação é contínuo, realizado pelas professoras dia a dia e anotado em um caderno de registros e ao final de cada bimestre há o registro nas fichas de avaliação individual estabelecida pela Instituição.

No entanto, a escola se preocupa em oferecer a seus alunos um acompanhamento geral que vai desde a se preocupar com a saúde e o bem estar até a formação pedagógica ligada ao ensino de seus alunos.

1.3 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO

Colaborou-se com a escola junto à Direção na confecção do mural de entrada da recepção do Centro de Educação Infantil, além de participação na elaboração de cartazes em homenagem ao dia das mães.

Por meio de observação e participação na instituição pode-se afirmar que a mesma possui uma ótima estrutura física e humana, que adere a qualquer situação sem maior dificuldade.

A Escola oferece uma educação de boa qualidade aos interessados que obtém apoio da direção durante a realização das atividades relacionadas à prática pedagógica, no entanto, percebe-se que as professoras encontram dificuldades no momento da execução das avaliações dos alunos, tornando a prática deficiente.

Piaget (1987) tem uma teoria de grande contribuição nas questões da prática avaliativa, afirma que:

É necessário que o professor lance fora toda “culpa”, e daí então perceber que é importante saber como o conhecimento se forma nos diferentes estágios de desenvolvimento das crianças e dos jovens, e esse conhecimento ocorre em um processo contínuo. (PIAGET, 1987, p.358)

Um dos princípios da teoria construtivista essencial à avaliação é o desenvolvimento do indivíduo que se dá através de estágios evolutivos do pensamento que partem de suas vivências, “os novos comportamentos cujo aparecimento define cada fase, apresentam-se sempre como um desenvolvimento das fases precedentes”. (HOFFMANN, 2000, p.37)

Nessa perspectiva, não há como deixar de lado a necessidade de revisão dos objetivos educacionais, de acordo com os variados estágios dos alunos. O professor assume um compromisso diante as diferenças de cada aluno. Se o aprendizado dos alunos se adquire pela sua vivência, o mesmo acontece com o professor, a partir daí as avaliações se tornam uma variedade de charadas, ou seja, existem várias maneiras do aluno compreender o professor e vice-versa.

2 O PROCESSO INVESTIGATIVO

2.1 Tema e Justificativa

O presente trabalho visa aprofundar o estudo sobre a influência da gestão e da avaliação escolar na Educação Infantil, podendo então conhecer individualmente os conceitos de gestão e avaliação escolar, o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) nº 9.394/96 e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) assegura para a Educação Infantil em relação ao processo avaliativo e o desenvolvimento da criança, e que tipo de estratégias, medidas de rendimento escolar e medidas do desenvolvimento geral, que podem contribuir a aperfeiçoar e enriquecer a prática avaliativa nessa etapa de ensino.

Após a coleta desses dados pode-se então realizar um direcionamento de como o gestor da Educação Infantil pode ajudar o professor no momento em que as crianças estão sendo avaliadas levando em conta seu desenvolvimento psíquico, motor e social.

A presente pesquisa poderá resultar em contribuições para a prática pedagógica, pois é colocado em pauta o verdadeiro sentido da avaliação no ambiente escolar e será também de grande valia para o nosso aperfeiçoamento profissional, onde será possível colocar em prática todo estudo e experiências adquiridos durante a realização deste trabalho.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A avaliação é uma técnica consecutiva de observações que tende a representar os conhecimentos, as capacidades e as formas de comportar-se dos alunos, tendo como objetivo mudanças de comportamento, para que possa determinar opções no planejamento tanto do professor, como da escola como um todo (PILETTI, 2001).

O desenvolvimento da avaliação deve ser contínuo, e se dá em várias situações da prática pedagógica, no início, tem como finalidade detectar as dificuldades e particularidades de cada criança dando assim um ponto referencial para o planejamento do trabalho pedagógico do educador, haja em vista que essa atividade pode ser utilizada para controlar o seu planejamento verificando se é necessária alguma mudança no seu trabalho, e no final observa-se o grau de aproveitamento das crianças durante aquele período.

Nesse sentido, faz-se necessário a busca de respostas para a seguinte questão:

O tipo de gestão escolar pode influenciar no processo avaliativo da Educação Infantil?

Essa questão direciona para o destaque das seguintes questões específicas:

1. O que é gestão escolar e qual a sua relação com o processo avaliativo na Educação Infantil?
2. Como o gestor pode interferir no processo avaliativo da Educação Infantil?
3. Quais os tipos de instrumentos utilizados no processo avaliativo na Educação Infantil?
4. Os instrumentos utilizados durante o processo avaliativo contribuem para a verificação do avanço dos processos psicomotores e sociais da criança?

2.3 HIPÓTESES

Pode – se dizer que no Brasil há muitos Centros de Educação Infantil que não seguem um modelo ideal de avaliação, tornando os atos avaliativos como um processo classificatório que não garantem seu objetivo real. Com isso o sentido de auxílio no processo de aprendizagem e de fortalecimento da autoestima da criança fica prejudicado.

O desenvolvimento da avaliação deve ser feito continuamente, e se dá em várias situações da prática pedagógica. Na Educação Infantil é possível que a maioria das instituições não adotam esse modelo, por utilizarem um processo avaliativo de cunho classificatório, o processo proposto – avaliação contínua pode ser realizada automaticamente com o objetivo único de promoção. Espera-se da avaliação um meio de obter informações do processo de ensino e aprendizagem, e não apenas notas finais.

2.4 OBJETIVOS

2.4.1 Objetivo Geral

Identificar se o tipo de gestão pode influenciar nas estratégias utilizadas no processo avaliativo da Educação Infantil.

2.4.2 Objetivos específicos

1. Conceituar o que é gestão escolar e qual sua relação com o processo avaliativo na Educação Infantil.
2. Analisar como o gestor pode interferir no processo avaliativo da Educação Infantil.
3. Averiguar se o modelo de gestão escolar influencia no processo avaliativo na Educação Infantil.
4. Analisar se os instrumentos utilizados durante o processo avaliativo contribuem para a verificação do avanço dos processos psicomotores e sociais da criança.

2.5 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo o Referencial Curricular Nacional os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998 p.58):

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. [...] O registro diário de suas observações, impressões, idéias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo.

Esta afirmação revela que o processo avaliativo é como ato reflexivo, de uma tarefa diária. Entretanto, é possível que ainda exista no Brasil práticas nas Instituições de Educação Infantil que não seguem esse modelo ideal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 estabelece na Seção II, artigo 31. “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Nesse sentido, é necessário fazer com que a prática de avaliar seja um processo consciente e direcionado à promoção da transformação social, em nossa prática educacional.

Segundo Rabelo (1998, p.14), ao avaliar: “[...] não podemos dar ênfase somente a respostas certas ou erradas, mas também com relevada importância ao como um aluno chega a tais respostas, tanto as certas quanto as erradas”. Pode-se perceber a valorização das respostas certas nos processos avaliativos, porém, o erro se torna importante, pois abre o caminho para uma hipótese de elaboração de conhecimento.

É necessário que uma proposta de avaliação seja coerente, mantendo uma relação como proposta de ensino realizada, fixando o que se entende por processo ensino – aprendizagem, não se esquecendo de que o objetivo principal da escola é a transmissão do conhecimento humano.

O aluno deve aprender o máximo e melhor possível, e não deve ser aprovado sem um bom desempenho, além de ter que se tornar um cidadão participativo e responsável.

As formas de se avaliar, como afirma Rabelo (1998) são similares na maioria das concepções dos autores, o que torna possível classificá-las:

Regularidade: Avaliação contínua: acontece continuamente em sala de aula; Avaliação pontual: acontece apenas no final de um processo.

Avaliadora: Avaliação interna: acontece quando o professor ministra o ensino e também aplica prova; Avaliação externa: acontece quando alguém de fora do processo de ensino aplica a avaliação.

Explicitidade: Avaliação explícita: acontece quando os indivíduos sujeitos a elas sabem claramente que estão sendo avaliados; Avaliação implícita: acontece quando os indivíduos sujeitos a ela não sabem que estão sendo avaliados.

Comparação: Avaliação normativa: a comparação do rendimento de um aluno com os demais; Avaliação criterial: situa cada aluno em sua fase de desenvolvimento informando o que os alunos sabem e o que ele não sabe.

Formação: Avaliação diagnóstica: verifica o que o aluno já sabe ou não, em relação ao novo conteúdo a ser ensinado; Avaliação formativa: informa o desenvolvimento da aprendizagem, com o fim de melhorar o ensino e a aprendizagem; Avaliação somativa: avaliação pontual acontece no final do processo, com finalidade de pontuação.

Luckesi (2002) afirma que, a avaliação não deve ocorrer em um vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. Pode-se então, considerar que a pedagogia conservadora utiliza a avaliação escolar de modo autoritário, e a pedagogia democrática está a favor da transformação do ser humano. Desse modo:

A avaliação pode ser caracterizada como forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A definição mais comum adequada, encontrada nos manuais, estipula que a avaliação é um julgamento de valor sobre as manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. (LUCKESI, 2002, p.36)

Basicamente, observa-se que a função da avaliação sofreu transformações, “de instrumento dialético se transforma em instrumento disciplinador da história individual de crescimento de cada um”. (LUCKESI, 2002, p. 41)

Para que o modelo atual da avaliação escolar resgate sua função original, terá que se aliar com uma pedagogia que se importe com a transformação e não com a conservação social. Para redirecionar esse caminho é necessário que a ação pedagógica esteja ligada à avaliação escolar, pois ela não é neutra, ela está a serviço de um contexto maior.

Para Libâneo (1992), a avaliação se apropria de pelo menos três funções: pedagógico-didático, de diagnóstico e de controle. A função pedagógico-didática pode ser definida como a que cumpre os objetivos gerais e específicos, essa função fornece um aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem, pois com a correção dos erros amplia os conhecimentos.

No campo da educação, até a alguns anos, a prática da avaliação era mais conhecida como atividade da escola, isto é, como avaliação da aprendizagem dos alunos na sala de aula. Atualmente com a acentuação das análises mais globalizantes das relações entre a educação e desenvolvimento econômico, ganha grande peso a avaliação dos sistemas educacionais e do conjunto de escolas. Por fim, a avaliação supõe uma coleta de dados e informações, por meio de diferentes instrumentos de verificação, para saber se os objetivos previstos estão sendo atingidos.

Para que todo este processo seja bem aplicado no ambiente escolar, é necessário que os professores tenham um apoio que os possibilite realizar bem este trabalho. Apoio que deve ser dado pelo gestor da instituição, que deve direcionar um caminho a ser seguido pelo educador.

Libâneo (2004) aponta algumas atribuições ao diretor de uma instituição: supervisionar atividades administrativas e pedagógicas, promover a integração entre escola e comunidade; conhecer a legislação educacional, buscar meios que favoreçam sua equipe, dentre outras.

Bulzoni e Pimenta (2010) destacam:

Sem dúvida, a gestão escolar é uma peça fundamental do processo de transformação educativa, constitui um espaço de interação com os alunos e o local no qual se constroem as condições objetivas e subjetivas do trabalho docente – ainda que sob as múltiplas determinações do sistema educacional e da própria sociedade. (2010, p. 58)

Entende-se, no entanto, que o gestor diante os conflitos, atividades cotidianas, diferenças, interesses pessoais, deve organizar ações, métodos e instrumentos que são realizadas no espaço escolar para viabilizar a avaliação.

Desse modo, o processo avaliativo deve estar orientado para a mudança dos comportamentos e das práticas, o que exige um trabalho simultâneo entre as pessoas do professor e dos gestores.

Nota-se que as dificuldades na avaliação da Educação Infantil muitas vezes estão relacionadas à forma como são orientados os professores, de forma imposta e classificatória. Assim, é importante partir de situações concretas, incentivar a solução de problemas, mostrando a simplicidade da prática avaliativa.

2.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto de investigação terá como linha de raciocínio o método dialético, onde os fatos estudados serão considerados em um contexto social. Como toda e qualquer pesquisa parte de algum tipo de problema ou questionamento pretende-se com esta investigação levantar hipóteses e destacar possíveis soluções baseadas em uma teoria e também aprimorar estudos e princípios básicos.

Por meio da pesquisa alcançada, as questões terão como fonte de dados o próprio objeto de estudo em seu ambiente. Dessa forma a investigação não sofrerá nenhum tipo de manipulação.

Por meio de uma pesquisa exploratória objetiva-se proporcionar maior familiaridade com o assunto estudado, um levantamento bibliográfico, utilizando como instrumento de coleta de dados durante o estudo de caso questionários com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos; assume em geral a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica: “[...] oferece meios para definir, resolver, não somente já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram” (MARCONI; LAKATOS, 2010, apud MANZO, 1971, p.32). São elaboradas a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, internet, etc.

O estudo de caso institucional examina o objeto de forma particular ou geral, proporcionando um maior entendimento do caso em análise, que é observado em seu ambiente natural.

Previamente será especificado um pequeno número de questões enfocando o que está sendo estudado, facilitando assim a análise dos resultados. A coleta desses dados será feita através de observação, análise de documentos e questionários.

O estudo será realizado no Centro de Educação Infantil, localizado no Município de Anápolis. A área construída é de 1.348,74 m. É uma instituição filantrópica, jurídico de direito privado, promocional e sem fins lucrativos.

Os questionários com perguntas abertas serão aplicados para obter informações necessárias que respondam ou auxiliem na resposta à questão problema da pesquisa, com a Diretora, a Coordenadora e as 12 (doze) professoras titulares.

Será estabelecido como critério a realização de uma análise dos dados coletados de forma descritiva, enriquecida de referencial teórico concernente aos assuntos tratados.

2.7 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário aberto foi aplicado junto à direção e aos professores da Instituição no dia 06 de maio de dois mil e treze, no período matutino. Das 12 professoras, 06 responderam o questionário, a maioria delas alega ter apoio pedagógico no momento do ato avaliativo, sugestões de instrumentos a serem utilizados e auxílio no momento do registro dessas atividades.

A prática de avaliar está presente em qualquer tipo de atividade humana, e conseqüentemente em qualquer proposta de educação, além de ser também uma prática inerente e imprescindível, pois se caracteriza em atos de ação e reflexão e vice-versa. (RABELO, 1998, p.11-20)

Percebeu-se que algumas professoras optaram em não responder a primeira questão, onde foi perguntado de que forma a coordenação contribui no momento da avaliação, podendo assim dizer que essas se encontram desamparadas quanto ao auxílio pedagógico da coordenação.

Constatou-se que a avaliação realizada na Instituição é realizada, por meio de fichas avaliativas, preenchidas bimestralmente pelas professoras.

As professoras relataram através dos questionários que a Diretora e a Coordenadora Pedagógica as auxiliam somente explicando como devem ser preenchidas as fichas de avaliação. Tudo é colocado nos planos de aula e depois recebe o visto da coordenadora.

Os métodos e instrumentos usados para avaliação são: música, brinquedos, gestos, equilíbrio, atividades avaliativas, observações e anotações realizadas dia a dia. As avaliações são contínuas e diagnósticas que servem para o preenchimento das fichas avaliativas individuais que se resumem em questões definidas que devem ser assinaladas de acordo com o desenvolvimento de cada criança.

O registro das atividades realizadas durante o bimestre letivo é anotado em um caderno pessoal e ao fim do bimestre há o registro nas fichas de avaliação individual.

Todas as avaliações são entregues aos pais bimestralmente, com a agenda do Plantão Pedagógico, onde os pais comparecem para saber sobre o desenvolvimento de seus filhos. Uns só assinam as fichas, outros se contentam em apenas conversarem com as professoras.

Dentre os funcionários que ocupam as funções administrativas do Centro Educacional, somente a Diretora prontificou-se a responder o questionário.

Ela relata que, como gestora contribui com as professoras no momento da avaliação, acompanhando o seu trabalho no dia a dia, e também procura se inteirar sempre que possível sobre o desenvolvimento das crianças.

Quanto à importância da avaliação, ela diz que, a avaliação é um instrumento que tem por objetivo observar como está a aprendizagem dos alunos. Não é só a avaliação que garante a qualidade do ensino e sim todo processo de utilizado para ensinar e aprender.

Avaliar para a gestora, não é só medir o que o aluno sabe, e sim deve ser um instrumento que venha contribuir com o planejamento do professor, e esta avaliação deverá abranger o aluno como um todo.

O processo de avaliação na instituição educativa investigada é contínua e realizada, por meio da observação diária, e cada bimestre é preenchida uma ficha contendo todos os requisitos necessários que requer de uma criança.

A gestora foi questionada também, se existe relação entre avaliação x processo de desenvolvimento, ela nos respondeu que sim, pois fala de todas as áreas do desenvolvimento da criança.

Sobre as formas de atividades e/ou trabalhos realizados após as avaliações e quais os tipos de instrumentos utilizados para análise dos dados, a gestora respondeu que as atividades são variadas, através de brincadeiras, recreações dirigidas e atividades xerocopiadas que abrangem todas as áreas do desenvolvimento da criança.

Ao realizar as análises dos dados constatamos que a avaliação é efetivada de forma imposta através das fichas avaliativas, contudo é levado em conta o que as professoras relatam para os pais no dia do Plantão Pedagógico e no dia a dia. E conforme necessário, a coordenação pedagógica faz as devidas intervenções.

De acordo com o PPP (2010) da instituição pesquisada, a avaliação é realizada mediante a observação, registro e desenvolvimento da criança tomando como referência os objetivos estabelecidos para a Educação Infantil, sem o objetivo de promoção.

É voltada tão somente para os reajustes das ações docentes e da proposta pedagógica, bem como para o acompanhamento da criança em suas conquistas, dificuldades e possibilidades, devendo ocorrer ao longo do processo ensino-aprendizagem.

O desempenho do aluno é observado em suas diferentes dimensões, ou seja, cognitiva, afetiva e psicomotora, através de vários instrumentos, dentre os quais: registros descritos, cumulativos, produção gráfica, modelagem, atividades individuais e em grupo. O resultado dessa avaliação é divulgado aos pais por meio de fichas descritivas de forma individual ou em reuniões.

Haidt (2002) diz que várias são as funcionalidades da avaliação, pois através dela se conhece o aluno, identifica suas dificuldades, aperfeiçoa o processo ensino – aprendizagem promove o aluno, entre outras.

Por meio da documentação, os pais também se envolvem significativamente na aprendizagem dos filhos, aprofundando e discutindo o entendimento que tem sobre as capacidades das crianças, encontrando na escola um lugar de apoio, colaboração e aprendizagem compartilhada. Tal participação se dá também no desenvolvimento da família e comunidade na elaboração, aprovação e avaliação da proposta pedagógica.

A educação infantil era tida como um espaço onde a criança ia para brincar, se divertir, passar o tempo, ter oportunidade de conviver com crianças da mesma idade. Porém, mais do que isso, a educação infantil conquistou seu espaço de valorização e respeito, podendo ser vista como construtora das primeiras aprendizagens sociais e intelectuais do sujeito, através das experiências em que este vive no espaço escolar.

De acordo com os resultados obtidos é necessária a realização de atividades de intervenção para a melhoria ou enriquecimento do processo avaliativo.

No dia 06 de maio de dois mil e treze aplicou-se um questionário com 04 questões abertas para 06, num total de 12 professoras que atuam no Centro de Educação

Infantil. Na questão nº 1 perguntou-se como a Coordenadora e Gestora contribuem no momento da avaliação dos seus alunos.

As respostas se dividiram, três professoras optaram em não responder esta questão, as outras três informaram que de uma forma ou de outra recebem alguma orientação da gestora na avaliação de seus alunos, recebendo explicações de como devem ser preenchidas as fichas avaliativas adotadas pela instituição.

Na questão de nº 2 foi perguntado sobre os métodos e instrumentos usados para avaliar os seus alunos. As professoras disseram que a avaliação é contínua e diagnóstica. O principal método de avaliação é a observação e acompanhamento do desenvolvimento das crianças que é feita no dia a dia através de atividades propostas. Tudo é anotado à parte até que chegue o dia de preencher a ficha individual de cada aluno no final de cada bimestre.

A 3ª questão as participantes foram questionadas acerca da forma de registro da avaliação de seus alunos. As mesmas responderam que registram as atividades realizadas em um caderno pessoal e ao fim do bimestre há o registro nas fichas de avaliação individual definidas pela equipe gestora.

Na questão de nº 4 (quatro) perguntou-se sobre ‘como’ esses dados avaliativos são repassados para os pais dos alunos. Informaram que as avaliações são entregues aos pais bimestralmente, com a agenda do Plantão Pedagógico, onde os pais comparecem para saber sobre o desenvolvimento de seus filhos, tomando conhecimento das fichas avaliativas.

Foram realizadas cinco (05) questões abertas para a Gestora. A 1ª questão foi sobre a maneira como a gestora e a coordenadora pedagógica podem contribuir para o professor (a) no momento da avaliação dos alunos. A diretora descreveu que, como gestora contribui com as professoras no momento da avaliação, acompanhando o seu trabalho dia a dia, e também procura se inteirar sempre que possível sobre o desenvolvimento das crianças.

No que se refere à importância da avaliação para garantir a qualidade do ensino, a diretora destacou que a avaliação é um instrumento que tem por objetivo observar como está a aprendizagem dos alunos. Não é só a avaliação que garante a qualidade do ensino e sim todo processo de utilizado para ensinar e aprender.

Na 3ª questão foi solicitado à opinião da gestora ou da coordenadora sobre o que significa avalia, bem como o que deve ser avaliado. Para gestora, avaliar não é só

medir o que o aluno sabe, e sim deve ser um instrumento que venha contribuir com o planejamento do professor, e esta avaliação deverá abranger o aluno como um todo.

Na 4ª questão sobre 'como' acontece o processo de avaliação na instituição. O processo de avaliação na instituição educativa investigada, segundo a entrevistada, é contínua realizada, por meio da observação diária, e cada bimestre é preenchida uma ficha contendo todos os requisitos necessários que requer de uma criança.

Para finalizar na 5ª questão perguntou-se qual a relação entre avaliação e o processo de desenvolvimento do educandos, como também, sobre quais as formas de atividades ou trabalhos realizados após a avaliação e quais são os tipos de instrumentos utilizados. Sobre as formas de atividades e/ou trabalhos realizados após as avaliações e quais os tipos de instrumentos utilizados para análise dos dados, a gestora respondeu que as atividades são variadas, através de brincadeiras, recreações dirigidas e atividades xerocopiadas que abrangem todas as áreas do desenvolvimento da criança.

Quanto a existência de relação entre avaliação e o processo de desenvolvimento, ela respondeu que sim, pois fala de todas as áreas do desenvolvimento da criança.

A pesquisa desenvolvida na creche foi valiosa do ponto de vista profissional, tendo em vista que proporcionou o conhecimento de uma nova realidade, além da vivência de diversas situações que favorecem a formação profissional.

Acredita-se que o gestor escolar precisa conhecer bem a realidade escolar como um todo, estando atento não só para questões administrativas, como também para a questão pedagógica, eixo central do funcionamento de qualquer instituição educativa.

A coleta de dados inicial evidenciou como questão problemática a falta de participação da equipe escolar junto às professoras no processo avaliativo dos alunos. Tudo é imposto e nada é discutido em conjunto. As professoras se sentem desamparadas frente a avaliação dos seus alunos, e são elas que se deparam diretamente com os pais para repassarem o desenvolvimento de seus filhos.

Diante disto, foi desenvolvido um Projeto de Intervenção, buscando contribuir para despertar e/ou suscitar na equipe gestora frente a esta situação enfrentada pelas professoras, no que tange a avaliação da aprendizagem, por meio de informações coletadas e repassadas a elas.

3 O PROCESSO DE INTERVENÇÃO

3.1 TEMA

Trabalho Escolar Integrado: Gestão e Avaliação na Educação Infantil

3.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO

Gestão e Avaliação

3.3 PÚBLICO ALVO

Gestor, Coordenador Pedagógico e 06 professoras.

3.4 JUSTIFICATIVA

Por meio da investigação realizada foi possível identificar que a avaliação é uma das áreas em que os professores não concordam com o modelo utilizado pelo gestor do Centro de Educação, e sentem falta de apoio pedagógico da equipe gestora, na realização das avaliações dos alunos.

Assim sendo, julga-se de fundamental importância buscar novas estratégias de avaliação, dinamizando o trabalho conjunto da gestão e das professoras.

Além disto, considera-se importante a confecção de panfletos explicativos informando como deve ser a avaliação de alunos que freqüentam a Educação Infantil e como a equipe gestora deve apoiar os professores e auxiliares no ato da avaliação, ou seja, dar mais apoio a quem lida diariamente com as crianças que estão em desenvolvimento psíquico-motor.

Sendo assim, será sugerido à gestora que participe ativamente das avaliações dos alunos e também no repasse das informações aos pais e/ou responsável, dando apoio e reconhecendo o trabalho de cada professor ali, atuante.

3.5 OBJETIVOS

3.5.1 GERAL

Contribuir para a melhoria do processo de avaliação escolar e na relação entre a equipe gestora e os docentes envolvidos na pesquisa.

3.5.2 ESPECÍFICOS

- Ajudar os professores a realizarem a avaliação dos alunos.
- Mostrar para a gestora que é importante sua atuação e/ou participação no processo avaliativo da Educação Infantil.
- Despertar nos participantes, a importância da participação e assiduidade de todos envolvidos no processo avaliativo.
- Averiguar se houve alguma mudança no comportamento da equipe gestora com relação aos professores que avaliam os alunos.

3.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação professor/aluno, ensino/aprendizagem tem sido assuntos amplamente discutidos por educadores, governos e também pela própria sociedade, que tem em comum o anseio por uma educação transformadora, capaz de mudar a realidade educacional que o país continua a enfrentar no século XXI.

As políticas sociais são necessárias para redistribuir as obrigações da sociedade para com os jovens e deixar para a escola o que lhe compete. A sobrecarga de funções que diariamente se depositam sobre a escola e obviamente sobre os professores faz com que o seu verdadeiro papel em alguns momentos se perca pelo caminho.

Na sala de aula são enfrentadas pelos professores diversas situações, dada à personalidade de cada aluno e a educação familiar que o precede. Então, cabe ao professor dinamismo e sensibilidade para lidar com diversas situações do ambiente escolar e despertar a união de todos os alunos em prol do aprendizado e,

Assim, a escola que toma como objetivo de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa

de desenvolver nos educandos atitudes positivas educadoras com relação ao aprender e ao estudar [...] (PARO, 2007, p. 16).

A escola tem o papel de orientar, aperfeiçoar e agregar conhecimento intelectual e social aos alunos, para torná-los cidadãos conscientes e atuantes em seu meio social. Agregar valores não é obrigação somente da escola, mas também e principalmente da família, que é o primeiro propagador dos princípios moral e social para a criança. Conforme consta no art.205 da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1998, p.108):

A educação, direitos de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Avaliação é uma técnica consecutiva de observações que tende a representar os conhecimentos, as capacidades e as formas de comportar-se dos alunos, tendo como objetivo mudanças de comportamento, para que possa determinar opções no planejamento tanto do professor, quanto da escola em geral.

Para Piletti (2001, p.190), a avaliação se desenvolve em várias situações do processo de ensino-aprendizagem com finalidades diferenciadas,

No início é utilizada a avaliação diagnóstica, que constata os conhecimentos que os alunos têm, estabelece as faltas em relação a pré-requisito e identifica os alunos que necessitam de atenção individual. Este tipo de avaliação é aplicado geralmente no início do ano ou semestre.

No decorrer do seguimento de ensino-aprendizagem temos a avaliação formativa, que tem a função de controlar, e inteira tanto do professor quanto aluno sobre o rendimento da aprendizagem, identifica as deficiências na organização do ensino.

Ao término do seguimento de ensino-aprendizagem temos a avaliação somativa, que tem a função de classificar, onde separa os alunos, conforme o grau de aproveitamento.

Os resultados obtidos da avaliação diagnóstica poderão ser usados para estabelecer os objetivos do plano de ensino. Os resultados obtidos da avaliação formativa servirão para averiguar se os objetivos estão sendo alcançados e adequados para os alunos. Os resultados obtidos da avaliação somativa, servirão para promover os alunos, e iniciar um novo planejamento com novos objetivos.

Para que a avaliação tenha a importância que deve ter no processo de ensino-aprendizagem, é necessário seguir alguns princípios básicos:

- a) Estabelecer o que vai ser avaliado.
- b) Escolher maneiras adequadas para avaliar.
- c) Utilizar várias técnicas na avaliação.
- d) Saber das limitações das técnicas de avaliação.

e) Entender que a avaliação é um meio para alcançar fins e não um fim em si mesmo. (PILETTI, 2001, p.192)

Deve-se destacar que, um dos erros frequentes é de não integrar os critérios e processos de avaliação na escola em geral. O processo de avaliar deve começar no primeiro dia de aula, assim, o professor irá obter informações importantes para o seu planejamento em geral, fazendo com que o trabalho seja eficiente. É preciso seguir algumas etapas para ser realizada a avaliação:

1. Determinar o que vai ser avaliado.
2. Estabelecer critérios e condições para a avaliação.
3. Selecionar técnicas e instrumentos de avaliação.
4. Realizar a aferição dos resultados. (PILETTI, 2001, p.194)

Um dos modelos de avaliação muito utilizados pelas escolas atuais é a ficha do aluno, também chamada de anamnese, e é de grande relevância para compreender fatos relacionados aos alunos. Muitos fatos obscuros da vida da criança podem ser esclarecidos através do mesmo, e ajuda a conhecer o aluno em seu maior ambiente, nos fornecendo dados que devem estar no alicerce de todo planejamento didático-pedagógico.

A avaliação atualmente tem sido feita, medindo a quantidade de informações que são memorizadas, e esse modo de aplicar a avaliação é uma concepção tradicional. Nessa concepção a educação é vista como a transmissão de conhecimentos prontos para alunos passivos.

O conceito de avaliação, no entanto, está ligado à concepção pedagógica adotada. Por exemplo, um professor inseguro vê na avaliação uma punição para seus alunos indisciplinados, pois ele não conquistou a sua autoridade. Por sua vez, um professor seguro, vê na avaliação um meio de verificar se os seus objetivos estão sendo alcançados, e se não, ele vê a oportunidade de replanejar o seu trabalho.

Em geral avaliar é coletar e analisar dados, para averiguar se os objetivos propostos estão sendo atingidos, com isso, pode-se dizer que a avaliação contribui para o melhoramento do ensino e também da aprendizagem.

A partir disso pode-se citar algumas conclusões de princípios da avaliação:

- A avaliação é um processo contínuo.
- Realiza-se conforme os objetivos.
- Indica os avanços e as dificuldades do aluno.
- Considera o aluno como integrante do meio. (HAIDT, 2002, p.286)

O ato de educar supõe de antemão objetivos a serem alcançados, então, cabe ao professor estabelecê-los no seu trabalho docente. Definir objetivos e avaliar possuem uma relação íntima, pois o ato de avaliar verifica se os objetivos traçados foram atingidos.

É através do plano de ensino elaborado, juntamente com os objetivos propostos, que se estabelece o que vai avaliar e como considerar os resultados da aprendizagem dos alunos. Portanto, o processo de avaliação começa com o estabelecimento dos objetivos.

Hoffmann (2000, p.11) afirma que:

Primeiramente, não se pode falar em melhoria da qualidade de ensino sem antes abordar o direito da criança de entrar na escola. De outro lado, é preciso considerar que o acesso à escola passa por obstáculos que se resumem em critérios rígidos de aprovação ao final das séries.

Para uma melhoria da qualidade do ensino devem-se ter os dois seguintes níveis de preocupação: escola para todas as crianças, e, uma escola que perceba a educação como direito da criança, e torná-la consciente desse direito. É necessário levar em consideração de que uma escola de qualidade é a que consegue acolher, de fato, todas as crianças em sua realidade concreta.

Numa visão construtivista da avaliação, o termo qualidade deve estar dentro dos objetivos, que visam o desenvolvimento máximo dos alunos à aprendizagem, partindo das possibilidades oferecidas pelo meio. Então a escola torna-se responsável por atingir tais objetivos. Nesse sentido tem-se perseguido um ensino de qualidade a todas as crianças.

Geralmente os professores sugerem várias metodologias de como realizar a avaliação, mas, no entanto, não reconhecem o verdadeiro sentido da mesma na escola. Esse comportamento de receio a uma avaliação inovadora que pretende abolir o sistema tradicional é notado em toda a sociedade que vê a avaliação tradicional como “uma rede de segurança”.

Existem poucos educadores que entendem esse sistema. Quando se coloca a possibilidade de eliminar a avaliação, surgem adeptos, pois visam a abolição de realização de provas e conseqüentemente a atribuição de notas, e seria necessário apenas “dar suas aulas”, sem se preocupar se o aluno aprendeu ou não, já que será aprovado mesmo.

Um professor/pesquisador, manifesta sua opinião em uma entrevista a respeito desse assunto:

Proibir a repetência é um suicídio total, uma demagogia de baixíssimo nível, incompatível com a tentativa do Brasil de sair do Terceiro Mundo. E se depois de oito anos descobrirem que o aluno é analfabeto, o que vão fazer?

Matar o aluno para não comprometer a modernidade do país? Me parece que é isso que está sendo proposto! (HOFFMANN, 2002, p.18)

Tal depoimento revela a visão da avaliação inovadora, que muitos obtêm, de que a não-reprovação significa a não-reprovação.

Morales (2004) afirma que uma importante situação específica de comunicação e relação com os alunos na sala de aula se dá em torno dos resultados de provas e avaliações e do modo como são corrigidas e comentadas. (Emprego o anglicismo *feedback* para significar a informação de retorno.) Nessa situação, tem-se garantida a receptividade dos alunos, dado o interesse natural que eles têm em conhecer os resultados de suas avaliações e provas, em saber como ficaram.

À margem das vantagens didáticas que têm a rapidez e a exatidão com que se comunicam os resultados de provas, exercícios e avaliações, trata-se de uma ótima oportunidade de comunicação valiosa para transmitir outras informações, manifestar expectativas e apoiar. Se a relação professor-aluno na sala de aula nos preocupa, essas são situações que não podemos deixar de aproveitar.

O ambiente da avaliação se presta para pôr em prática uma série de orientações; não para consolidar o aprendizado e corrigir erros, mas para motivar os alunos, estimular seu interesse pelo estudo em geral, transmitir expectativas, melhorar sua confiança em suas próprias forças e sentimento de valia.

Uma avaliação mais freqüente e informal permite aproveitar melhor uma série de orientações básicas para motivar e orientar os alunos e estabelecer com eles um relacionamento de maior eficácia educativa.

3.7 ETAPAS E PROCEDIMENTOS

3.7.1 Estratégias

3.7.1.1 Estratégias de Ação

Durante uma Reunião de Conselho de Classe foram apresentados os resultados da investigação e onde sugeriu-se à equipe escolar - Gestora e professoras que participem ativamente de forma integrada de todo o processo avaliativo existente no

Centro de Educação, desde o preenchimento das fichas avaliativas até o conhecimento dos pais de como está o desenvolvimento de seus filhos.

Foi feita uma abordagem individual explicando como deve ser feita uma avaliação significativa que facilite o trabalho realizado com eficácia e em seguida será entregue panfletos explicativos com relação ao processo de avaliação.

Em seguida, serão distribuídos panfletos explicativos destacando como deve ocorrer a avaliação e se os instrumentos utilizados são adequados para a turma da Educação Infantil.

3.7.2 CULMINÂNCIA

No dia 19 de junho foram executadas, as atividades individuais. No período matutino, 06 professoras serão orientadas, de acordo com o previsto, sendo, responsáveis pela orientação das outras 06 professoras que trabalham no período vespertino.

Ao final da abordagem será entregue panfletos com orientações necessárias para o processo avaliativo na Educação Infantil.

3.8 DURAÇÃO

O projeto de intervenção foi realizado no mês de junho, nos dias 19 e 20, contemplando uma carga horária total de 20 horas.

3.9 AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada à lua da observação da participação efetiva de todas as pessoas envolvidas - equipe gestora e professoras, durante todas as ações propostas.

3.10 RECURSOS

Foram utilizados os seguintes recursos: folha chamex e texto sobre avaliação e gestão.

3.11 RESULTADOS

Após participação a uma Reunião de Conselho de Classe foram apresentados os resultados da investigação para a gestora e professoras. Foi sugerido a elas que participassem ativamente de forma integrada de todo processo avaliativo existente.

Como forma de orientação foram entregues panfletos explicativos orientando-as como deve ocorrer a avaliação, e por meio de uma conversa informal que explicou-se como deve ser feita uma avaliação que facilite o trabalho realizado mantendo a mesma eficácia.

Os panfletos explicativos auxiliaram no entendimento do processo avaliativo de cada aluno, como forma de orientação, que informou como deve ocorrer a avaliação e se os instrumentos utilizados estavam sendo usados corretamente. Isto, obviamente, supõe muito envolvimento de toda equipe escolar para que transcorra com normalidade e companheirismo.

Conclui-se que todos envolvidos no processo avaliativo devem estar sempre buscando conhecimentos sobre o tema e aprofundar mais na parte do trabalho em equipe. Um depende do outro para que haja uma certa “sintonia escolar”, ou seja, a música chega até onde o vento a levar, os nossos alunos precisam ouvir esta música, conhecer, aprender e sentir esta sintonia.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas para a realização do contato direto com todos do Centro de Educação Infantil percebeu-se que houve uma contribuição significativa por parte das pesquisadoras, nas informações repassadas sobre o processo avaliativo.

Entretanto, acredita-se que os resultados apresentados junto às participantes, impulsionaram para uma reflexão mais aprofundada de que o processo de ensino e aprendizagem e o processo avaliativo caminham de forma coletiva e unificada.

4 CRONOGRAMA

Quadro 1 - cronograma

Atividades	Meses									
	2012/2013									
	nov	dez	Jan	fev	mar	abril	maio	Jun.	Jul	Ago
Levantamento de dados bibliográficos	■	■								
Elaboração e realização do Projeto de Investigação			■							
Realização das Atividades de Estágio em Gestão Educacional				■	■	■				
Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados e análise dos resultados – Investigação					■					
Desenvolvimento do Projeto e Investigação					■	■				
Elaboração do Projeto de Intervenção						■				
Desenvolvimento do Projeto de Intervenção							■			
Revisão Final do Trabalho								■	■	
Apresentação/Seminário Temático										■

Fonte: Ribeiro, Machado, Oliveira, 2013.

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida na creche proporcionou do ponto de vista profissional, conhecimentos e experiências relevantes do processo de avaliação frente ao ensino-aprendizagem, além da vivência de diversas situações que auxiliaram no entendimento de conceitos pesquisados e analisados durante todo o processo.

Acredita-se que atualmente a avaliação tem sido feita medindo a quantidade de informações que são memorizadas pelos alunos, sendo a algum tempo alvo de vários estudos e pesquisas e que o gestor escolar precisa conhecer bem a realidade escolar como um todo.

A coleta de dados inicial evidenciou como questão problemática a falta de comprometimento da equipe gestora junto às professoras no momento da avaliação dos alunos que freqüentam a creche em questão.

Diante disto, iniciamos um processo de investigação através de questionários aplicados às professoras e à equipe gestora para identificarmos uma forma de intervir e ou/ orientar como deve ocorrer o processo avaliativo.

Após análise, viu-se a necessidade de aplicar uma intervenção – ação que contribuísse e aproximasse a gestora da realidade das professoras.

Desse modo, como forma de orientação foram confeccionados panfletos explicativos de como deve ocorrer a avaliação, e por meio de uma conversa informal explicou-se como deve ser feita uma avaliação que facilite o trabalho realizado mantendo a mesma eficácia. Isto, obviamente, fez com que a equipe escolar se envolvesse com todo o trabalho que transcorreu com normalidade e companheirismo.

Portanto, a presente pesquisa resultou em contribuições para a prática pedagógica, por, ser colocado em pauta o verdadeiro sentido da avaliação no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL, Constituição. **Constituição Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 1. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- Haidt, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. In: **Curso de didática geral**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- Hoffmann, Jussara Maria Lerch. Por uma escola de qualidade. In: **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- Hoffmann, Jussara Maria Lerch. Por que corrigir professor? In: **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- Libâneo, José Carlos. A avaliação escolar. In: _____. **Didática**, São Paulo: Cortez, 1992.
- Libâneo, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática** – 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliação educacional escolar para além do autoritarismo. In: _____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. Ed. São Paulo, Cortez, 2002 (27-46).
- Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Paro, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.
- Piletti, Claudino. Avaliação. In: **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2001
- Rabelo, Edmar Henrique. Uma conversa inicial. In: _____. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 6. Ed Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (11-20)
- Ribeiro, Ricardo; Lemes, Sebastião de Souza; Monteiro, Sueli Aparecida Itman. **Avaliação e gestão escolar: reflexões e pesquisas educacionais**. São Carlos: RiMa Editora, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado à Gestora do Centro de Educação Infantil - Hipoderme

Questionário

O senhor (a), está sendo convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada: Gestão e Avaliação Escolar na Educação Infantil, sob a responsabilidade das pesquisadoras Ludmilla Aparecida de Moraes Ribeiro, Naara Delfino Machado, Néiria Eterna Dias Oliveira e da orientadora prof. Ms. Ivana Alves Moneratt de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) Você é livre para a qualquer momento, recusar-se às perguntas que lhes ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) Sua identidade será mantida em sigilo;
- c) Caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Gratas pela colaboração.

Identificação:

Questões:

1) De que maneira você como Gestor (a), Coordenador (a) pedagógico pode contribuir para o professor (a) no momento da avaliação dos alunos?

2) Qual a importância da avaliação para garantir a qualidade da escola?

3) Em sua opinião como Gestor (a) ou Coordenador(a) o que significa avaliar? E o que deve ser avaliado?

4) Em sua escola como acontece o processo de avaliação?

5) Pra você, qual a relação entre avaliação x processo de desenvolvimento? Quais as formas de atividade/ trabalho realizado após a avaliação e quais são os tipos de instrumentos utilizados?

APÊNDICE B – Questionário aplicado às professoras do Centro de Educação Infantil - Hipoderme

Questionário

O senhor (a), está sendo convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada: Gestão e Avaliação Escolar na Educação Infantil, sob a responsabilidade das pesquisadoras Ludmilla Aparecida de Moraes Ribeiro, Naara Delfino Machado, Néiria Eterna Dias Oliveira e da orientadora prof. Ms. Ivana Alves Moneratt de Azevedo, da Faculdade Católica de Anápolis. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) Você é livre para a qualquer momento, recusar-se às perguntas que lhes ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) Sua identidade será mantida em sigilo;
- c) Caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Gratas pela colaboração.

Identificação:

Questões:

1) Como seu Coordenador (a), Gestor (a) pedagógico contribui no momento da avaliação dos seus alunos?

2) Quais são os métodos e instrumentos usados para avaliar os seus alunos?

3) Como é feito o registro da avaliação de seus alunos?

4) Como esses dados avaliativos são repassados para os pais dos alunos?

APÊNDICE C – Panfleto explicativo distribuído no Centro de Educação Infantil - Hipoderme

Avaliação Escolar na Educação Infantil



Centro de Educação Infantil Hipoderme

“Há muitos anos, a educação infantil era tida como um espaço onde a criança ia para brincar, se divertir, passar o tempo, ter oportunidade de conviver com crianças da mesma idade.

Porém, mais do que isso, a educação infantil conquistou seu espaço de valorização e respeito, podendo ser vista como construtora das primeiras aprendizagens sociais e intelectuais do sujeito, através das experiências em que este vive no espaço escolar. Nessa perspectiva, surgem os relatórios descritivos que são a melhor forma de organizar dados referentes ao desenvolvimento das crianças nas creches e pré-escolas. Mas para que o relatório seja eficiente, é necessário dispor de tempo para fazer pequenas anotações diárias, sobre o comportamento, a participação, o envolvimento, o equilíbrio psicológico, dentre outros, de cada aluno durante as aulas.

Através do relatório o professor demonstra o quão trabalhosa é a sua vida com as crianças, em razão dos detalhes que são citados no mesmo – no dia tal, a aluna ajudou o colega a vestir a blusa, já apresenta uma coordenação motora desenvolvida, pois conseguiu passar os fios do alinhavo corretamente.

Com isso, os pais ao tomarem conhecimento, vão tendo noção das atividades desenvolvidas, bem como percebendo a importância de cada uma delas para o desenvolvimento da criança, seja motor, cognitivo, afetivo ou social.”

Projeto de Pesquisa Intitulado “Gestão e Avaliação Escolar na Educação Infantil”

Alunos (as):

Ludmilla Aparecida de Moraes Ribeiro

Naara Delfino Machado

Néiria Eterna Dias Oliveira



ANEXOS

ANEXO A – Ficha de observação do Berçário I

PROFESSORA: _____
 ALUNO (A): _____
 TURMA: _____ ANO: _____

1- Áreas de Estímulos	Bimestres			
	1º	2º	3º	4º
* Movimento				
Quando os bebês são colocados de barriga para baixo, ele levanta a cabeça e os ombros apoiados nos braços?				
O bebê anda com apoio?				
Apresenta equilíbrio corporal?				
O bebê explora e utiliza os movimentos de preensão, encaixe, lançamento de objetos diversos?				
Consegue deslocar-se com destreza no espaço ao andar, correr, pular, desenvolvendo atitude de confiança?				
* Música				
O bebê percebe sons e silêncio?				
Possui a capacidade de escutar, observar e reconhecer uma música?				
Capacidade de brincar com a música, imitar, inventar?				
Reproduz criações musicais: sons instrumentos e canções?				
* Artes Visuais				
Manipula objetos de diversas formas?				
Consegue apreciar ilustrações diversas?				
Aponta objetos manifestando o que deseja?				
Percebe sua própria imagem no espelho?				
* Linguagem Oral Escrita				
O bebê usa gestos para se comunicar, bate palminhas, dá adeus?				
O bebê se comunica usando pequenas palavras?				
Participa de várias situações de comunicação, expressa seus desejos e sentimentos?				
Interessa-se pela leitura de histórias, livros e revistas?				
* Natureza e Sociedade				
O bebê mostra que conhece as pessoas que estão sempre com ele?				
Gosta de realizar atividades que produzem sensações diferentes? (quente, frio, pastoso, áspero, liso)				
O bebê brinca com outras crianças?				
Interessa-se por atividades fora da salinha?				
* Matemática				
Manipula e explora objetos e brinquedos?				
Brinca de empilhar, rolar e encaixar?				
Identifica cores e figuras?				

LEGENDA: S sempre AV às vezes AN ainda não

OBS: _____

Anápolis, _____ de _____ de _____.

 Professor (a)

 Coordenador (a)

 Diretora (a)

ANEXO B – Ficha de observação do Berçário II

PROFESSORA: _____
 ALUNO (A): _____
 TURMA: _____ ANO: _____

1- Areas de Estímulos	Bimestres			
	1º	2º	3º	4º
* Movimento				
A criança anda sozinha?				
Alimenta-se sozinha?				
Apresenta equilíbrio corporal?				
A criança explora e utiliza os movimentos de preensão, encaixe, lançamento de objetos diversos?				
Consegue deslocar-se com destreza no espaço ao andar, correr, pular, desenvolvendo atitude de confiança?				
* Música				
A criança percebe sons e silêncio?				
Possui a capacidade de escutar, observar e reconhecer uma música?				
Capacidade de brincar com a música, imitar, inventar?				
Reproduz criações musicais: sons instrumentos e canções?				
* Artes Visuais				
Manipula objetos de diversas formas?				
Consegue apreciar ilustrações diversas?				
Demonstra interesse em assistir desenhos, filmes, teatrinhos...?				
Percebe e reconhece o que há no espaço, que está convivendo?				
Interessa-se em trabalhar com materiais artísticos?				
* Linguagem Oral Escrita				
A criança usa gestos para se comunicar, bate palminhas, dá adeus?				
A criança se comunica usando pequenas palavras?				
Participa de várias situações de comunicação, expressa seus desejos e sentimentos?				
Interessa-se pela leitura de histórias, livros e revistas?				
Compreende ordens simples como: pegar, pular, correr, deitar, etc...				
* Natureza e Sociedade				
A criança mostra que conhece as pessoas que estão sempre com ela?				
A criança brinca de faz - de - conta?				
Compartilha objetos / brinquedos com outras crianças, ao brincar?				
Interessa-se por atividades fora da salinha?				
* Matemática				
Manipula e explora objetos e brinquedos?				
Brinca de empilhar, rolar e encaixar?				
Identifica, discrimina cores e formas?				
Se utiliza da contagem oral?				
Possui a noção de quantidade, tempo e espaço no dia - a - dia e nas brincadeiras?				

LEGENDA: S sempre AV às vezes AN ainda não

OBS: _____

Anápolis, _____ de _____ de _____.

 Professor (a)

 Coordenador (a)

 Diretor (a)

ANEXO C - Ficha de observação do Maternal I

PROFESSORA: _____
 ALUNO (A): _____
 TURMA: _____ ANO: _____

1- Áreas de Estímulos	Bimestres			
	1º	2º	3º	4º
* Movimento				
Consegue acompanhar movimentos seqüenciados?				
Apresenta equilíbrio corporal?				
A criança explora e utiliza os movimentos de prensão, encaixe, lançamento de objetos diversos?				
Consegue deslocar-se com destreza no espaço ao andar, correr, pular, desenvolvendo atitude de confiança?				
* Música				
A criança percebe sons e silêncio?				
Possui a capacidade de escutar, observar e reconhecer uma música?				
Capacidade de brincar com a música, imitar, inventar?				
Reproduz criações musicais: sons instrumentos e canções?				
* Artes Visuais				
Manipula objetos de diversas formas?				
Consegue apreciar ilustrações diversas?				
Gosta de trabalhar com materiais artísticos?				
Interessa-se em assistir filmes, desenhos, dramatizações...				
* Linguagem Oral Escrita				
A criança usa gestos para se comunicar, bate palminhas, dá adeus?				
A criança se comunica usando pequenas frases?				
Participa de várias situações de comunicação, expressa seus desejos e sentimentos?				
Interessa-se pela leitura de histórias, livros e revistas?				
* Natureza e Sociedade				
A criança mostra que conhece as pessoas que estão sempre com ela?				
A criança brinca de faz - de - conta?				
A criança brinca com outras crianças?				
Interessa-se por atividades fora da salinha?				
* Matemática				
Manipula e explora objetos e brinquedos?				
Brinca de empilhar, rolar e encaixar?				
Sabe relacionar: grande, pequeno, perto, longe.				
Se utiliza da contagem oral?				
Possui a noção de quantidade, tempo e espaço no dia - a - dia e nas brincadeiras?				

LEGENDA: [S] sempre [AV] às vezes [AN] ainda não

OBS: _____

Anápolis, _____ de _____ de _____.

 Professor (a)

 Coordenador (a)

 Diretora (a)

Assinatura do responsável:

1º bimestre: _____

2º bimestre: _____

3º bimestre: _____

4º bimestre: _____

ANEXO D – Ficha de observação do Maternal II

PROFESSORA: _____
 ALUNO (A): _____
 ANO: _____

1	Áreas de Estímulos	Bimestres			
		1º	2º	3º	4º
*	Movimento				
	Brinca expressando emoções, sentimentos, desejos e necessidades.				
	Utiliza a aprendizagem ao participar de brincadeiras.				
	Desempenha bem e com bom equilíbrio atividades físicas (correr, pular...).				
	Demonstra atenção com atividades lúdicas.				
	Diferencia o corpo em repouso e em movimento.				
	Apresenta controle motor ao nível de sua idade.				
*	Música e Artes Visuais				
	Apresenta percepção visual.				
	Apresenta facilidade em acompanhar ritmos.				
	Percebe e discrimina ruídos.				
	Possui a capacidade de escutar e observar.				
	Produz trabalhos de arte com interesse (desenho, pintura, colagem...)				
*	Identidade e Autonomia				
	Explora os objetos em exposição.				
	Sabe aguardar sua vez sem ansiedade.				
	Entende e aceita os 'combinados' coletivos.				
	Explora a si mesmo, em espaços diferenciados.				
	Mostra-se tranqüila frente ao novo.				
	Demonstra equilíbrio emocional (choro, medo, agressividade, timidez...).				
	Costuma morder e bater nos colegas?				
*	Linguagem Oral Escrita				
	Usa da linguagem para comunicar-se.				
	Reconhece letras apresentadas.				
	Usa pequenas frases na sua comunicação.				
	Seu grafismo condiz com sua idade.				
	Pronuncia as palavras de acordo com o nível da sala.				
*	Natureza e Sociedade				
	A criança usa a fantasia no seu dia - a - dia.				
	A criança usa a realidade no seu dia -a - dia.				
	Demonstra interesse por animais e plantas.				
	Brinca com outras crianças com entusiasmo.				
	Demonstra hábitos de higiene no ambiente escolar.				

	1°	2°	3°	4°
Coopera com as professoras, em obediência.				
* Matemática				
Reconhece símbolos.				
Possui noção de quantidade, tempo e espaço no dia – a – dia.				
Tem conhecimento das cores trabalhadas.				
Sabe diferenciar longe de perto, grande de pequeno...				
Tem conhecimento das formas de objetos.				
Utiliza a contagem oral.				

LEGENDA: S sempre AV às vezes AN ainda não

Observações: _____

Assinatura do responsável:

1° bimestre: _____
 2° bimestre: _____
 3° bimestre: _____
 4° bimestre: _____

Anápolis, _____ de _____ de _____.

 Professor (a)

 Coordenador (a)

 Gerente

ANEXO E – Ficha de Acompanhamento das Habilidades previstas no Programa de Avaliação Acumulativa da Educação Infantil - Jardim I

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS HABILIDADES PREVISTA NO PROGRAMA AVALIAÇÃO ACUMULATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

JARDIM I

Aluno: _____
 Professora: _____
 Ano Letivo: _____

HABILIDADES – A criança demonstra:

FORMAÇÃO HUMANA, CONHECIMENTO DO MUNDO, COMPORTAMENTO SOCIAL E EMOCIONAL, LEITURA E ASPECTOS COGNITIVOS E FORMATIVOS	BIMESTRE			
	1º	2º	3º	4º
1 - Responsabilidade com seu material escolar e pertences.				
2 - Relaciona-se bem com os colegas, professores e pessoal da escola.				
3 - Demonstra hábitos de higiene pessoal, do ambiente escolar, com seu material escolar e com o lanche.				
4 - Consegue manter atenção concentrada na execução das atividades.				
5 - Apresenta interesse pelo que é proposto.				
6 - Partilha brinquedos e jogos.				
7 - Sabe ouvir com atenção e esperar sua vez.				
8 - Transmite recados.				
9 - Toma iniciativa.				
10 - Respeita as regras de convivência estabelecidas.				
11 - É independente.				
12 - Ouve explicações dadas por outros.				
13 - Participa das brincadeiras que envolvem: subir, descer, escorregar, dançar, etc.				
14 - Diferencia o corpo em repouso e em movimento.				
15 - Localiza os objetos a partir de ordens (atrás, na frente, do lado, em cima, em baixo, etc).				
16 - Identifica as diferentes características geradas pelo silêncio e pelo som (altura, duração intensidade, timbre).				
17 - Participa e produz trabalhos de arte utilizando as linguagens: desenho, pintura, modelagem, colagem, etc.				
18 - Possui noção de tempo: ontem, hoje, amanhã, dia, tarde, noite.				
19 - Consegue classificar e agrupar objetos segundo critérios estabelecidos (cor, tamanho, forma, espessura, natureza, etc).				
20 - Identifica as formas geométricas nos objetos de uso cotidiano.				

	1°	2°	3°	4°
21 - Utiliza a linguagem com desembaraço: conta histórias narra experiências e argumenta.				
22 - Articula bem as palavras.				
23 - Distingui ritmos apresentados.				
24 - Reconhece e escreve o próprio nome.				
25 - Grafa com movimentos corretos.				
26 - Identifica nomes e cores.				
27 - Consegue permanecer sentado.				
28 - Demonstra pontualidade e assiduidade.				
29 - Apresenta momentos de agressividade.				
30 - Demonstra disciplina na execução de tarefas.				
31 - Apresenta comportamento de cooperação.				
32 - Demonstra curiosidade.				
33 - Diferi qual mão vai utilizar.				
34 - Evidencia boa percepção auditiva.				
35 - Apresenta boa percepção visual.				
36 - Cooperar com os colegas durante atividades coletivas e de grupos.				
37 - Adapta-se com facilidade a situações novas.				
38 - Apresenta comportamento de competição.				
39 - Lê símbolos.				
40 - Demonstra respeito pelo trabalho alheio.				

LEGENDA: S sempre AV às vezes AN ainda não

Observações:

Assinatura do responsável

1° Bimestre: _____

3° Bimestre: _____

2° Bimestre: _____

4° Bimestre: _____

Professor (a)

Coordenador (a)

Gerente

ANEXO F - Ficha de Acompanhamento das Habilidades previstas no Programa de Avaliação Acumulativa da Educação Infantil - Jardim II

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS HABILIDADES PREVISTA NO PROGRAMA AVALIAÇÃO ACUMULATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

JARDIM II

Aluno: _____

Professora: _____

Ano Letivo: _____

HABILIDADES – A criança demonstra:

FORMAÇÃO HUMANA, CONHECIMENTO DO MUNDO, COMPORTAMENTO SOCIAL E EMOCIONAL, LEITURA E ASPECTOS COGNITIVOS E FORMATIVOS	BIMESTRES			
	1º	2º	3º	4º
1 - Responsabilidade com seu material escolar.				
2 - Relaciona-se bem com os colegas, professores e pessoal da escola.				
3 - Demonstra hábitos de higiene pessoal, do ambiente escolar, com seu material escolar e com o lanche.				
4 - Consegue manter atenção concentrada na execução das atividades.				
5 - Apresenta interesse pelo que é proposto.				
6 - Partilha brinquedos e jogos.				
7 - Sabe ouvir com atenção e esperar sua vez.				
8 - Transmite recados.				
9 - Toma iniciativa.				
10 - Respeita as regras de convivência estabelecidas.				
11 - É independente.				
12 - Ouve explicações dadas por outros.				
13 - Participa das brincadeiras que envolvem: subir, descer, escorregar, dançar, etc.				
14 - Diferencia o corpo em repouso e em movimento.				
15 - Localiza os objetos a partir de ordens (atrás, na frente, do lado, em cima, em baixo, etc).				
16 - Identifica as diferentes características geradas pelo silêncio e pelo som (altura, duração intensidade, timbre).				
17 - Participa e produz trabalhos de arte utilizando as linguagens: desenho, pintura, modelagem, colagem, etc.				
18 - Possui noção de tempo: ontem, hoje, amanhã, dia, tarde, noite, semana mês, ano.				
19 - Consegue classificar e agrupar objetos segundo critérios estabelecidos (cor, tamanho, forma, espessura, natureza, etc).				
20 - Identifica as formas geométricas nos objetos de uso cotidiano.				
21 - Utiliza a linguagem com desembaraço: conta histórias, narra experiências e argumenta.				
22 - Articula bem as palavras.				
23 - Distingui ritmos apresentados.				
24 - Reconhece e escreve o próprio nome.				
25 - Grafia com movimentos corretos as letras trabalhadas.				

	1°	2°	3°	4°
26 – Identifica nomes e cores.				
27 – Reconhece letras do alfabeto, estudadas.				
28 - Demonstra pontualidade e assiduidade.				
29 - Apresenta momentos de agressividade.				
30 – Demonstra interesse e curiosidade em explorar situações e temas em estudo.				
31 - Apresenta comportamento de cooperação.				
32 – Manipula e classifica objetos de acordo com atributos determinados.				
33 – Apresenta seqüência lógica de pensamento.				
34 – Reconhece a quantidade e o número representado.				
35 - Apresenta boa percepção visual.				
36 - Cooperar com os colegas durante atividades coletivas e de grupos.				
37 - Adapta-se com facilidade a situações novas.				
38 - Apresenta comportamento de competição.				
39 - Lê símbolos.				
40 - Demonstra respeito pelo trabalho alheio.				

LEGENDA: S sempre AV às vezes AN ainda não

Observações:

1º Bimestre: _____

2º Bimestre: _____

3º Bimestre: _____

4º Bimestre: _____

Assinatura da responsável

1º Bimestre: _____

2º Bimestre: _____

3º Bimestre: _____

4º Bimestre: _____

Professor (a)

Coordenador (a)

Diretora

FICHA DE MATRÍCULA

I – IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA.

Nome da Criança:

Data de Nascimento:

Cidade:

Sexo: M () F ()

Endereço:

Ponto de referencia:

Fone:

I – FILIAÇÃO.

Mãe:

Ramal:

Local de Trabalho:

Profissão:

Salário: R\$

Pai:

Local de Trabalho:

Profissão:

Fone :

Salário: R\$

III – SAÚDE

Nascimento: meses parto: () Cesária () normal peso: kg altura: cm

A criança possui alguma deficiência?

- Doenças que a criança já teve:

Sarampo () Rubéola () Pneumonia () Coqueluche () Desidratação ()

Gripes freqüentes () Caxumba () Hepatite A () B () Catapora ()

Tem bronquite ou falta de ar ?

Remédio:

Tem convulsão?

Causa:

Já teve contato com pessoas com tuberculose?

Quem?

Quando?

É portadora de alguma outra doença?

Qual ?

Já ficou internado (a): () sim () não

Motivo:

Hábitos de evacuação: () normal () solto () preso

Já teve diarreia? Frequente?

Tem algum tipo de alergia: Qual?

IV – ROTINA.

A criança já frequentou alguma creche?

Qual é a alimentação da Criança:

Pessoas autorizadas a buscar as crianças no Centro de Educação Infantil - Hipoderme:

NOME:

PARENTESCO:

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:

Anápolis, ____ / ____ / ____ /

Responsável pela criança

Responsável pelo preenchimento

ANEXO H – Ficha de avaliação médica

Ficha de avaliação médica

Nome: _____

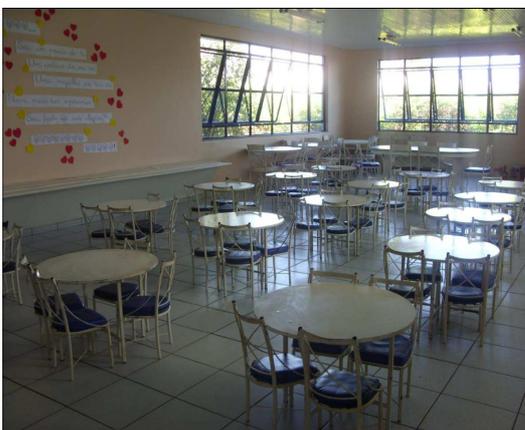
Idade: _____ anos _____ meses Peso: _____ Altura: _____

Observações: _____
_____Parecer médico: _____

Anápolis, _____, _____ de _____.

Assinatura do Médico_____
Assinatura da técnica de enfermagem

ANEXO I – Fotos do Centro de Educação Infantil – Hipoderme



ANEXO J – Declaração de cumprimento do Estágio**DECLARAÇÃO**

Declaro para fins de comprovação que o (a) aluno (a) _____
_____ do **Curso de Pós-graduação – Especialização**
em Gestão Educacional da Faculdade Católica de Anápolis cumpriu ___ horas de
Estágio Curricular em Gestão Educacional nesse estabelecimento de ensino.

Anápolis-GO, ____ de _____ 2013.

Assinatura/carimbo do (a) Gestor (a)

